

cipios de justiça e de fraternidade na Terra e ás guerras dolorosas que assinalaram o fim da idade-medieval, registamos aqui, que, com as conquistas tenebrosas de Tamerlão e de Gengis Khan e com a queda de Constantinopla, em 1453, que ficou para sempre em poder dos turcos, verificava-se o término da época medieval. Uma nova-era ia nascer para a humanidade terrestre, com a assistência contínua do Cristo, cujos olhos misericordiosos acompanham a evolução dos homens, das luzes eternas do Infinito.

## XX

## A RENASCENÇA DO MUNDO

*Movimentos regeneradores.*

Nos albores do século XIV, quando a idade medieval estava prestes a extinguir-se, grandes assembléias espirituais se reúnem nas proximidades do planeta, orientando os movimentos renovadores que, em virtude das determinações do Cristo, deveriam encaminhar o mundo para uma nova-era.

Todo esse esforço de regeneração efetuava-se sob o seu olhar misericordioso e compassivo, derramando da sua luz sobre todos os corações. Mensageiros devotados reencarnam-se no orbe, para desempenho de missões carinhosas e redentoras. Na península iberica, sob a orientação da personalidade de Henrique de Sagres, incumbido de grandes e proveitosas realizações, fundam-se escolas de navegadores que se fazem ao grande oceano, em busca de terras desconhecidas. Numerosos precursores da Reforma surgem por toda a parte, combatendo os abusos de natureza religiosa. Antigos mestres de Atenas se corporificam na Italia, espalhando nos departamentos da pintura e da escultura as mais belas jóias do genio e do sentimento. A Inglaterra e a França preparam-se para a grande missão democratica que o Cristo lhes conferira. O commercio se desloca das aguas estreitas do Mediterra-



neo para as grandes correntes do Atlantico, procurando-se as estradas esquecidas para o Oriente. Jesus dirige essa renascença de todas as atividades humanas, definindo a posição dos varios países europeus e investindo, cada um deles, de determinada responsabilidade na estrutura da evolução coletiva do planeta. Para facilitar a obra extraordinaria dessa imensa tarefa de renovação, os auxiliares do Divino Mestre conseguem ambientar na Europa antigas invenções e utilidades do Oriente, como a bússola para as experiencias maritimas e o papel para a divulgação do pensamento.

### *Missão da América.*

O Cristo localiza, então, na America as suas misericordiosas esperanças. O seculo XV alvorece com a descoberta do continente novo, sem que os europeus, de modo geral compreendessem, na época, a importancia de semelhante acontecimento. As riquezas fabulosas da India deslumbram o espirito aventureiro daquele tempo, e as testas coroadas do Velho Mundo não entenderam a significação moral do continente americano.

Os operarios de Jesus, porém, abstraídos da crítica ou do aplauso do mundo, cumprem os seus grandes deveres junto ás terras novas. Sob a determinação superior, organizam as linhas evolutivas das nacionalidades que aí teriam de florescer no porvir. Nesse campo de lutas novas e regeneradoras, todos os espiritos de boa vontade poderiam trabalhar pelo advento da paz e da fraternidade do futuro humano, e foi por isso que, laborando para os seculos porvindouros, definiram o papel de cada região no continente, localizando o cerebro da nova civilização no local onde hoje se alinham os Estados Unidos da America do Norte e o seu coração nas extensões de terra farta e acolhedora, onde floresce o Brasil, na America do Sul. Os primeiros, guardam os poderes ma-

teriais e o segundo detem as primícias dos poderes espirituais, com vistas á civilização planetária do porvir.

### *O plano invisível e a colonização do Novo Mundo.*

Após a descoberta da America, um grande esforço de seleção espiritual foi levado a efeito no seio das lutas europeias, no sentido de se criar no Novo-Mundo um outro sentido de evolução.

Se os colonizadores da região americana, nos primeiros tempos, eram os degredados ou os proscritos das sociedades europeias, precisamos considerar que esses colonos não vinham tão somente das grandes capitais do antigo continente, na exclusiva observação do plano material. Do mundo invisível, igualmente, partiram caravanas inumeras de almas de boa vontade, que se corporificaram nas terras novas, como filhos daqueles degredados, muitas vezes perseguidos pela iniquidade da justiça dos homens. A esses espiritos mais ou menos adiantados, aliaram-se numerosas entidades da Europa, cansadas das suas lutas inglorias de hegemonia e de ambição, buscando a redenção no esforço construtivo de uma nova patria, em bases solidas da fraternidade e do amor, organizando-se desse modo, entre os povos americanos, codigos e sentimentos mais aperfeiçoados, dentro da compreensão da comunidade continental. Se reconhecemos na America a projeção espiritual da Europa, temos de convir que se trata de uma Europa mais sábia e mais experiente, não só quanto aos problemas da concordia internacional e da solidariedade humana, mas tambem em todas as questões que significam os verdadeiros bens da vida.

### *Apogeu da renascença.*

Essa renascença, iniciada do Alto, projetando na Terra as suas claridades renovadoras em todas as dire-



ções, chegou ao seu auge, no plano material, em fins do século XV, até o século XVI.

A invenção da imprensa facultava o mais alto progresso no mundo das idéias, criando as mais belas expressões para a vida intelectual. A literatura apresenta uma vida nova e as artes atingem culminancias que a posteridade não poderia alcançar. Numerosos artífices da Grecia antiga, reencarnados na Italia, deixam traços indeléveis da sua passagem nos marmores preciosos. Ha mesmo, em todos os departamentos das atividades artisticas, um pronunciado sabor da vida grega, anterior ás disciplinas austeras do catolicismo na idade medieval, cujas regras, aliás, atingiam rigorosamente apenas quem não fôsse parte integrante do quadro das autoridades ecclesiasticas.

#### *Renascença religiosa.*

A essas atividades reformadoras, não poderia escapar a igreja, desviada do caminho cristão. O plano invisível determina, assim, a vinda ao mundo de numerosos missionarios, com o objetivo de levar a efeito a renascença da religião, de maneira a regenerar os seus relaxados centros de força. E' assim que, no século XVI, aparecem as figuras veneraveis de Lutero, Calvino, Erasmo, Melancton e outros vultos notaveis da Reforma, na Europa Central e nos Países-Baixos.

Por ocasião dos primeiros protestos contra o fausto desmedido dos principes da igreja, occupava a cadeira pontificia Leão X, cuja vida mundana impressionava desagradavelmente os espiritos sinceramente religiosos. Sob a sua direção, criara-se, em 1518, o célebre "Livro das Taxas da Sagrada Chancelaria e da Sagrada Penitenciaria Apostolica", onde se encontrava estipulado o preço de absolvição para todos os pecados, para todos os adulterios, inclusive os crimes mais hediondos. Tais rebaixamentos da dignidade ecclesiastica ambientaram as

pregações de Lutero e de seus companheiros de apostolado. De nada valeram as perseguições e ameaças ao eminente frade agostiniano. Alguns historiadores enxergaram na sua missão uma simples expressão de despeito dos seus companheiros de comunidade, em face da preferencia de Leão X encarregando os Dominicanos da pregação das indulgencias. A verdade, contudo, é que o humilde filho de Eisleben, tornara-se órgão da repulsa geral contra os abusos da igreja, no capítulo da imposição dogmatica e da extorsão pecuniaria. Os postulados de Lutero constituíram, antes de tudo, uma modalidade de combate aos absurdos romanos, sem representarem o caminho ideal para as verdades religiosas. Ao extremismo do abuso, respondia com o extremismo da intolerancia, prejudicando a sua propria doutrina. Mas, o seu esforço se corôu de notavel importancia, para os caminhos do porvir.

#### *A Companhia de Jesus.*

Uma onda de claridades novas felicitava todas as consciencias, mas os espiritos tenebrosos e perversos, que mostraram ao europeu outras modalidades da pólvora, além daquelas que os chineses haviam enxergado na beleza dos fogos de artifício, inspiraram ao cérebro obsecado e doentio de Inácio de Loiola a fundação do jesuitismo, em 1534, com o fim de reprimir-se a liberdade das consciencias.

A igreja estendendo mão forte a essa idéia, inaugurava um dos períodos mais tristes da historia ocidental. O tribunal da inquisição, com poderes de vida e morte nos países catolicos, fez milhares e milhares de vítimas, ensombrando o caminho dos povos. Espetaculos sangrentos e detestaveis verificaram-se em quasi todas as grandes cidades da Europa, os autos-de-fé acenderam horrendas fogueiras do Santo Officio, por toda a parte onde existis-



sem cerebros que pensassem e corações que sentissem. Instituiu-se a devassa de todas as organizações e a violação de todos os lares. Na Espanha, queimava-se o infeliz na praça pública; na França, uma pesada noite fazia pesadelos coletivos em materia de fé; na Irlanda, muitos "fiéis" faziam questão de levar ao altar de Jesus a vela feita da gordura dos protestantes.

### *Ação do jesuitismo.*

A Companhia de Jesus, de nefasta memoria, não procurava conhecer os meios, para cogitar tão somente dos fins imorais a que se propunha.

Sua ação desdobrou-se por largos anos de treva, nos dominios da civilização ocidental, contribuindo amplamente para o atraso moral em que se encontra o "homem científico" dos tempos modernos.

Suas hordas de predomínio, de cupidez e de ambição não martirizaram apenas o mundo secular. Também os padres sinceros sofreram largamente sob a sua preponderancia nefasta. Tanto assim que, quando o papa Clemente XIV tentou extingui-la, em 1773, com o seu breve "Dominus ac Redemptor", exclamava desolado: — "Assino minha sentença de morte, mas obedego á minha conciencia". Com efeito, em setembro de 1774, o grande pontífice entregava a alma a Deus, no meio dos mais horrores padecimentos, vitimado por um veneno letal, que lhe apodreceu lentamente o corpo.

## XXI

### EPOCAS DE TRANSIÇÃO

#### *As lutas da Reforma.*

Debalde a Dieta de Worms, em 1521, condenara Lutero como herege, decretando a sua prisão em Wartburgo, porque as suas idéias libertárias acenderam uma nova luz, propagando-se com a rapidez de um incendio.

A igreja começou a sofrer os golpes mais fortes e mais dolorosos, porque alguns principes ambiciosos aproveitaram-se do movimento das massas, confiscando-lhe bens preciosos. Numerosos camponeses empolgados pelos direitos do pensamento livre, iniciaram uma grande ação contra a igreja usurpadora, exigindo reformas agrarias e sociais, em nome do Evangelho.

De 1521 a 1555, os centros cultos europeus viveram momentos de angustiosas expectativas, nos bastidores da tragedia religiosa, mas depois da Concordata de Augsburgo, instituiu-se um regime da mais larga tolerancia reciproca.

O direito do exame livre, porém, dividiu a Reforma em vários departamentos religiosos, de acôrdo com a orientação pessoal de seus pregadores, ou das conveniencias politicas do meio em que viviam. Na Alemanha era o protestantismo, com os partidarios dos principios de Martinho Lutero; na Suissa e na França, era o calvinismo e